

A COMPREENSÃO LEITORA COMO MEDIADORA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR

Adriana Santos Prado SADOYAMA

Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão

drisadoyama@yahoo.com.br

Resumo:

O escopo deste trabalho é criar perturbações sobre o ensino da escrita e da leitura, trazendo como concepção principal a interação entre aprendiz e professor na aquisição da escrita e da leitura como práticas educativas. Trataremos também da formação do professor pautada em uma concepção de mudança de suas práticas pedagógicas na construção de uma identidade profissional do docente como um indivíduo plenamente letrado, consciente de seu papel de estimulador. Discutiremos nos pautando na importância social da leitura e da escrita e para isso tornar visíveis aspectos das concepções teóricas do professor subjacentes à sua prática. Pretendemos não expressar aqui soluções, mas apenas expressar a convicção de que muito do insucesso da compreensão e interpretação textual poderia ser evitado se, em lugar de priorizar a “boa escrita”, estudássemos formas de disseminar a compreensão leitora na sala. O treinamento do professor não consistiria em meramente lhe suprir conjuntos e “receitas”, mas, sobretudo em torná-lo consciente da natureza do objeto que vai ensinar o professor a ser capaz de observar o processo de sua aprendizagem nele, intervindo de maneira à melhor ajudar os seus alunos.

Palavras-Chave: Leitura; formação do leitor; Docência

1. INTRODUÇÃO

A leitura é um dos meios de o indivíduo manter-se informado e aprender em todas as esferas do interesse humano. O texto escrito é muitas vezes a chave mestra, condição por excelência, do processo ensino e aprendizagem. A leitura de um texto é instrumento básico para o professor, pois tem a consistência de documento e pode ser examinado, sempre que necessário, possibilitando a aquisição de informações, novos conceitos, análise e reflexão, em qualquer grau de ensino. Quaisquer que sejam as estratégias de ensino, sua base repousa, na maior parte das vezes, na capacidade de o aluno compreender o texto (FÁVERO, KOCH, 1983).

Poucas pesquisas sobre leitura levam em conta a especificidade dos universitários, graduandos, que representa pequena e privilegiada parcela da população que consegue entrar e permanecer até onze anos na escola (Ensino Fundamental e

Ensino Médio), resistindo a todos os mecanismos de seleção, porém, aumentando o índice dos que não sabem, não gostam e não querem ler.

A compreensão de textos é uma atividade complexa e envolve múltiplos processos cognitivos; um conjunto de atividades, recursos e estratégias mentais próprias do ato de compreender. A compreensão é, assim, um esforço para construir o sentido do texto, buscando-lhe a coerência. Não podemos ensinar a compreensão nem o processo cognitivo. Nosso papel, o de professor, é o de criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo (KLEIMAN,2006).

Muitas das dificuldades que o aluno tem em depreender o sentido do texto são tão fortes que o impedem de compreender o mesmo. Cabe ao professor, pela sua ação, em termos de procedimentos, mediar a situação.

Ler simboliza que a competência do leitor é fundamental para o seu êxito no processo de ler e compreender. Mas também há que se considerar o propósito, a cultura social, o conhecimento prévio, o controle lingüístico, as atitudes e os esquemas conceituais. O que o leitor é capaz de compreender e de aprender depende fortemente do que conhece e acredita, a priori antes da leitura.

A produção escrita que se encontra disponível não é um produto isolado, não ocorre no vazio, mas é resultante da integração de um complexo mundo sócio-econômico, que, segundo Josette Jolibert (1997), apud Braga (2002) Construindo o leitor competente.

Escritos complexos, padronizados, característicos de uma sociedade e de uma época determinadas e em geral constituídos por muitos textos diferentes: jornais, revistas, livros, catálogos, dicionários, disquetes de informática, etc. (...) indícios do contexto textual e contexto de situação, são indispensáveis à compreensão dos escritos. (...) A observação e a análise desses índices devem ser incorporadas à leitura para que o aluno-leitor "enxergue" que a produção escrita é uma atividade comunicativa, dotada de uma função social, realizada em uma determinada situação, que abrange tanto o conjunto de enunciados que lhe deu origem quanto as condições em que foi produzido. (BRAGA, 2002, p.25).

Como já foi enfocada anteriormente a compreensão leitora depende de um grande número de fatores complexos e que se relacionam entre si. Com certo conhecimento teórico sobre estes fatores, é possível detectar o foco das dificuldades de compreensão e alternativas de facilitá-la.

Entendemos que de acordo com o conhecimento do mundo do leitor, ele é capaz de compreender e produzir diferentes tipos de textos.

2.OBJETIVO:

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a dificuldade da compreensão leitora na interpretação e produção textual de discentes de um curso de ensino superior e como isso afetará em sua formação de futuro docente.

3.METODOLOGIA:

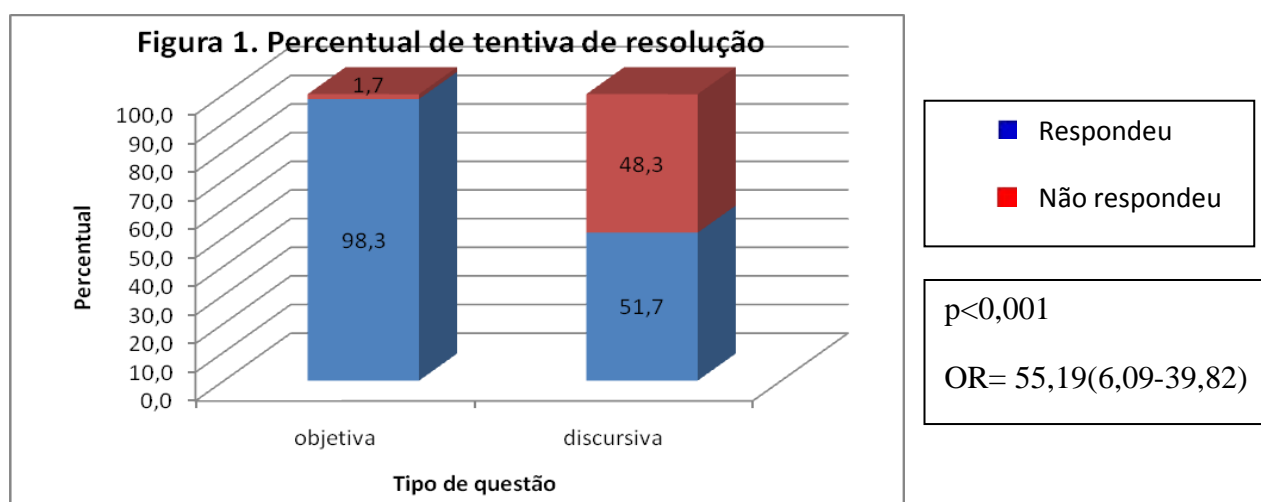
O presente trabalho trata-se de um estudo de coorte transversal, com duração de um semestre, que constará de três avaliações, incluindo uma que será aplicado o teste cloze. Foram incluídos neste estudo 40 discentes de um curso superior. O tamanho da amostra foi calculado a partir de uma população de 180 discentes, levando em consideração um erro amostral máximo de 10%, nível de confiança de 95%, erro aceitável de 10% e 30% de perdas, onde o $n \geq 39$.

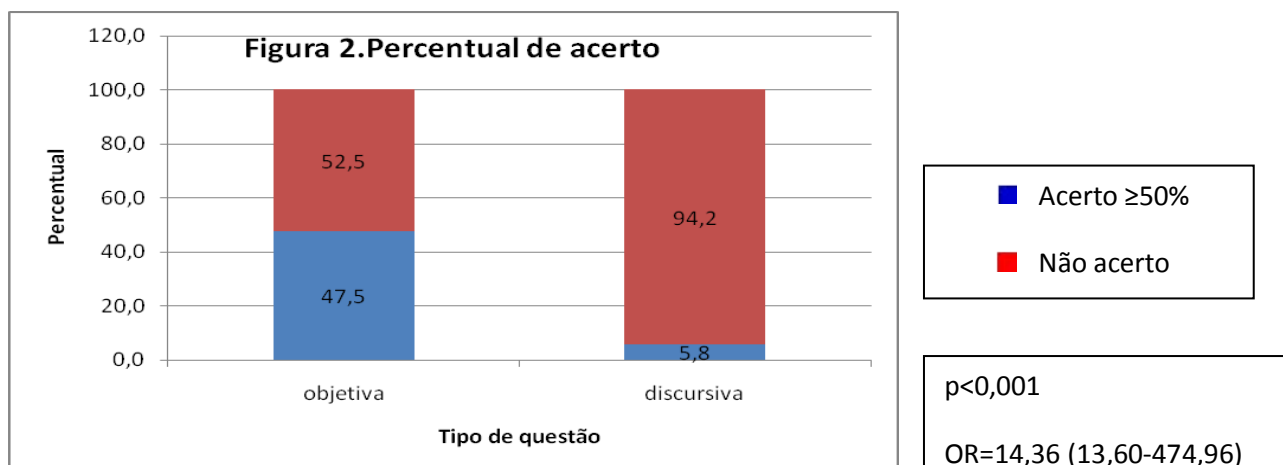
Foram elaboradas três questões objetivas, com itens a serem respondidos como sentenças de verdadeiro ou falso. Cada questão tinha no mínimo cinco assertivas a serem respondidas. Para minimizar o viés de uma resposta ao acaso, foi introduzida em cada questão, a condição de que uma assertiva marcada de modo incorreto anulava uma correta. Incluíram-se também três questões discursivas a ser respondida, cada uma com três subitens. Todas as questões incluídas no estudo tratavam de conceitos básicos que foram introduzidos nas aulas teóricas, antes da avaliação. Todo o material didático utilizado nas aulas foi fornecido aos discentes. Excluiu-se desta amostra alunos que faltaram as aulas teóricas acerca dos assuntos que tratavam as questões avaliadas.

A análise estatística foi realizada de modo descritivo (frequências absolutas) e a para análise inferencial foi realizado o teste do qui-quadrado (χ^2) para comparação entre os valores percentuais (variáveis qualitativas). As comparações foram realizadas através de tabelas de contingência do tipo dois por dois (2 x 2), para estimação de medidas de associação (*odds ratio*) e intervalo de confiança (IC) para cada uma das categorias das variáveis analisadas. O teste exato de Fisher e a correção de Yates será realizada quando a frequência esperada apresentar ≤ 5 . A significância estatística será definida por um valor de p menor que 0,05. Os testes foram realizados utilizando-se o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) for windows, versão 18.0.

4.RESULTADOS:

Foram avaliadas 120 tentativas de resolução de questões objetivas e discursivas respectivamente, sendo que o maior percentual (98,3%) de tentativas de resoluções foi para questões objetivas, sendo que a taxa de tentativa de resolução das questões discursivas foi menor (51,7%), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$) e um OR=55,19(figura 1).





Quando avaliamos a proporção de alunos que apresentaram uma taxa de acerto $\geq 50\%$ dos itens respondidos, encontramos uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$), com os alunos apresentando maior taxa de acerto para as questões objetivas (47,5%) x discursivas (5,8%), com OR de 14,6 (figura 2).

5.DISSCUSSÃO:

O baixo nível de compreensão leitora não se revela apenas na leitura de textos da disciplina de Língua Portuguesa, mas também em outras, pois todas demandam raciocínio, habilidade para o entendimento de idéias e, principalmente, conhecimentos prévios (FREIRE, 2001). Para que haja boa percepção leitora devem ser acionados mecanismos mentais de buscas, de resgate de informações alojadas na memória de longo prazo e colaboração de quem pratica o ato, como sendo alguém que realiza uma tarefa que exige treinamento e vontade. O resultado ora demonstrado na figura 01 esclarece e referenda a não-habilidade destas estratégias nos alunos pesquisados.

Levando-se em consideração as quatro etapas do processo de leitura: decodificação, compreensão, interpretação e retenção, e sabendo-se do valor de cada uma delas, verifica-se que, para que ocorra uma leitura eficiente, de acordo com os moldes atuais, a segunda etapa – compreensão – é indubitavelmente a de maior importância para que o leitor ultrapasse os limites do campo visual; ou seja, compreender um texto significa apreender sua temática e seus tópicos principais, utilizando-se, para isso, de todos os conhecimentos prévios que lhe dizem respeito.

Ter conhecimento prévio é, pois, fator de grande importância para uma boa compreensão leitora. É lançando mão dos conhecimentos que tem sobre determinado assunto que permitirá ao leitor fazer as inferências necessárias para relacionar as partes discretas de um texto num todo coerente. Em outras palavras, pode-se dizer que conhecimentos prévios são conhecimentos armazenados na memória do leitor que são recuperados durante o processo de compreensão de um texto, via inferênciação, e, em seguida, adicionados à informação textual. Pelos resultados obtidos e representados pelos gráficos fica claro que, no que se refere, à recuperação dos conhecimentos prévios de leitor dos alunos avaliados fica evidenciado a dificuldade dos docentes desta prática nas questões abertas. Por outro lado, os acertos nas questões objetivas não demandam e não exige o resgate desta memória, dos conhecimentos prévios, pois o enunciado das questões objetivas direcionam estes conhecimentos o que confirma uma leitura superficial e assistemática.

Para não invalidar o teste colocamos questões objetivas com assertivas verdadeiras e falsas com o escopo de direcionar e acionar sua capacidade de interpretação textual. Dessa forma, a pesquisa em leitura que utiliza textos seguidos de perguntas de compreensão emprega um procedimento didático comumente utilizado na sala de aula e devidamente legitimado pela prática escolar através do uso dos livros didáticos. Esse procedimento é utilizado também em contextos extra-escolar, como no caso dos concursos e provas institucionais. Kleiman (2006, p.54) nos informa que a

formulação de perguntas sobre o texto é também uma atividade constitutiva da leitura “[...] uma vez que elas são próprias das estratégias de monitoração de compreensão e de estabelecimento de objetivos, estratégias necessárias à compreensão [...]”.

Como bem demonstraram os gráficos os docentes avaliados persistiram nas respostas objetivas, pois o enunciado direciona suas práticas de compreensão leitora. Por outro lado, nas questões subjetivas em que o direcionamento da compreensão e interpretação teria que partir do docente ficou evidenciada a dificuldade na elaboração de inferências baseadas no conhecimento prévio dos alunos.

As pesquisas sobre compreensão em leitura também têm se utilizado dos testes de compreensão de textos com questões de múltipla escolha, como a pesquisa realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que avalia o sistema educacional brasileiro. Esse tipo de teste também é utilizado por pesquisadores de várias instituições para avaliar a compreensão leitora em estudos de casos sobre leitura.

6. CONCLUSÃO:

Os resultados parciais apontam para uma maior dificuldade na compreensão leitora, dificultando assim a produção textual. Isto quer dizer que, tudo o que o ser humano aprende, sistemática ou assystematicamente, servirá para a construção de sentido em suas atividades do dia-a-dia. Para a leitura, os conhecimentos prévios são imprescindíveis para haver entendimento de textos. Para que se possa compreender, é necessário que o leitor interaja com o texto e seu autor. Dessa forma, recorre às próprias idéias, e, utilizando-se de seu repertório, é capaz de, através de inferências, conferir o que conhece sobre o assunto e criticar, concordar ou discordar do autor. Portanto, a leitura só desperta interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e traz conceitos que se articulam com as informações semânticas que já se tem. Essa flexão permite pensar que há necessidade de que as escolas e conjuntamente as universidades repensem a formação de seus alunos no que concerne à atividade de leitura.

Ao ler um determinado texto, o leitor associa de forma lógica o conteúdo textual à sua bagagem intelectual, social e cultural desvendando assim as informações implícitas nas entrelinhas do texto. Na verdade, a leitura é um ato de atribuição de significado a um texto escrito. É uma relação que se estabelece entre o leitor e o texto codificado, relação na qual o leitor reconstrói seu próprio significado, a partir dos seus objetivos, do conhecimento do assunto, sobre o autor, a língua, o sistema da escrita e de seu conhecimento prévios e de mundo.

Contudo, o leitor só pode inferir e discutir no texto seus conhecimentos e suas experiências mediante uma metodologia favorável à interpretação.

Neste estudo procuramos investigar a inferência, conhecimentos prévios e memória de leitor na compreensão textual, elementos indispensáveis na análise do discurso escrito, embora não sejam muito questionados. Na tentativa de comprovar a verdadeira importância do uso destas habilidades buscamos respostas nas teorias lingüísticas de estudiosos do assunto. Os quais não determinam regras para a sua aplicação e sim tipos de práticas que um leitor sendo ou não iniciante, é capaz de fazer

dependendo apenas de uma cuidadosa reflexão sobre as informações existentes na estrutura interna do texto.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: plano de desenvolvimento da educação. Prova Brasil – ensino fundamental. Matriz de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC/SEB/ INEP: 2009. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia para Elaboração de Itens de Língua Portuguesa. 2003. Disponível em http://www.inep.gov.br/download/informativo/2003/guia_lingua_portuguesa. Pdf. Acesso em: 12 out. 2011.

FÁVERO, L.L. & KOCH, I.G.V. Linguística textual: introdução. São Paulo, Cortez, 1983.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JOLIBERT, Josette. Construindo o leitor competente. São Paulo, Cortez, 1997.

KATO, M. O aprendizado da leitura. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1992

KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, São Paulo: Pontes, 2006.

_____ Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, I V & ELIAS, V M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo; Contexto, 2006.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. (6ªed.) Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

